

# Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

## 5

## ROY ROGERS DALE EVANS

Carlos Gonçalves

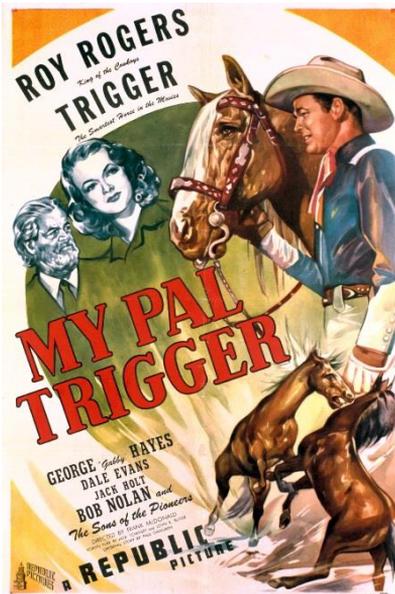
### ROY ROGERS, O REI DOS COWBOYS

Leonard Franklin Slye nasce a 5 de novembro de 1911 em Cincinnatti, Ohio, e veio a falecer a 6 de julho de 1998 com 86 anos e com o nome de Roy Rogers, em Apple Valley na Califórnia. Foi casado com Lucile Ascolese, Arline Wilkins e Dale Evans. Com Dale Evans esteve casado 51 anos. Para ele seria o seu terceiro casamento e para Dale o quarto.

Ainda novo começou a tocar guitarra e cantar e ocasionalmente fê-lo na casa de sua irmã Mary, quando ela sugeriu que tentasse o programa de rádio **Midnight Frolic**, que divulgava cantores jovens, mas com talento. Embora Roy estivesse relutante, Mary finalmente convenceu-o a participar no programa. Algumas noites mais tarde, vestindo uma camisa ocidental que sua irmã tinha feito para ele, Roy superou sua timidez e apareceu no programa, onde cantou e tocou a guitarra. Anos mais tarde, Roy disse que estava tão nervoso quando chegou ao microfone, que depois nunca mais conseguiu lembrar-se das canções que cantou naquela noite.

Alguns dias depois recebeu um telefonema a perguntar se ele gostaria de se juntar a um grupo de música country local chamado *The Rocky Mountaineers*. Apesar de sua timidez, Roy estava sempre disposto a aproveitar qualquer oportunidade que surgisse em seu caminho, pelo que aceitou a oferta do grupo e tornou-se um membro da banda em agosto de 1931. Depois de alguns reveses na sua vida artística, Roy casou-se com Lucile Ascolese. Só três anos depois é que o seu trabalho alcançou o sucesso merecido, depois de ter contratado outros membros para o trio, que mudaria de nome para *Trio Pioneer*. O ter aparecido a cantar num filme de Gene Autry como figurante, permitiu-lhe ingressar no Cinema e obter um contrato de sete anos com a produtora Republic Pictures.





Mais tarde ao escolher um cavalo para o acompanhar nos filmes com o nome de Trigger, estavam lançados os dados para que se tornasse uma grande estrela do Cinema. Em 1936, depois de três anos de casado, separou-se de sua primeira mulher e casa-se com Arline Wilkins. Novas canções e novos espetáculos. Por esta altura, Roy e Arline estavam casados há quatro anos, mas não tinham tido filhos. Enquanto Roy estava em Dallas em digressão, Arline visitou um orfanato no Texas. Pouco tempo depois, Roy e Arline levaram uma criança de quatro meses, Cheryl Darlene, como sua filha adotiva. Três anos mais tarde, Arline deu à luz uma filha, batizada como Linda Lou.

Roy sempre se mostrou orgulhoso do fato de que o seu cavalo Trigger, ao longo de seus mais de 80 filmes, e dos 101 episódios de sua série de televisão, além de inúmeras aparições pessoais, nunca ter caído.

Em 1944 Roy tinha sido o artista principal em 39 filmes e tinha trabalhado com muitas artistas de renome. Mas a química entre Roy e Dale foi evidente para todos desde o início, em que contracenaram no primeiro filme. Poucas

mulheres haviam deixado a sua marca nos *westerns* antes de Dale Evans. Ela era uma ótima cantora e bonita. Na altura, a Republic tinha Roy Rogers (o rei dos *cowboys*), Trigger (o cavalo mais inteligente do Cinema), Gabby Hayes (o companheiro mais cómico), *The Pioneers* (o melhor grupo a cantar), e Dale Evans. O sucesso estava garantido. Mas o inesperado acontece. Arline morre ao ter um filho chamado Dusty, em outubro de 1946. Roy viu-se sozinho com três filhos. Um ano depois estava casado com Dale Evans.



No início da década de 1950, a televisão tornou-se a maior indústria de entretenimento. Os estúdios de Cinema estavam assustados, enquanto a televisão começava a contar os lucros. Roy rescindiu o contrato que tinha e foi para a Paramount Pictures. Ao mesmo tempo, ele e Dale estavam a preparar a sua série de televisão, **The Roy Rogers Show**, que estreou na NBC em 30 de dezembro de 1951 e que rapidamente se tornaria no espetáculo de domingo à noite, para milhões de famílias americanas.

Em agosto de 1950, Roy e Dale tornaram-se pais de uma bela filha loira a que chamaram Robin Elizabeth. Poucos dias depois de seu nascimento, a criança foi diagnosticada com Síndrome de Down. Robin morreu pouco antes de seu segundo aniversário.

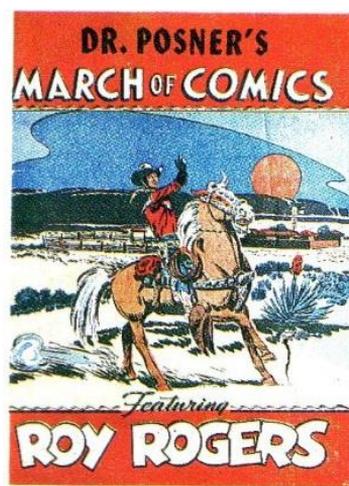
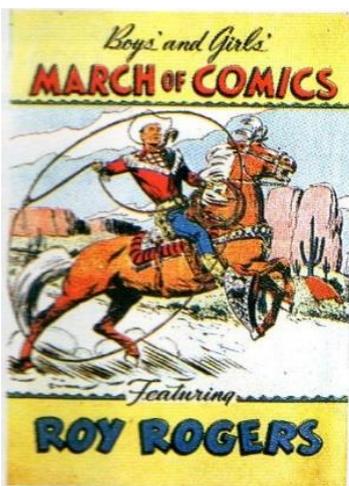
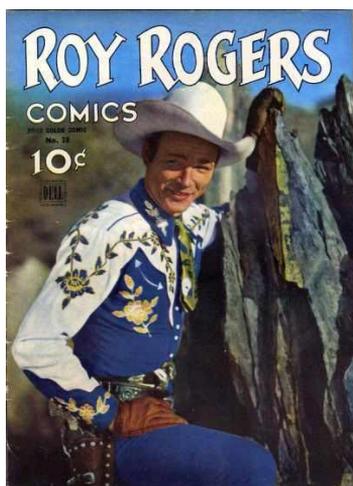
Durante o resto de sua vida, Roy adotou mais 4 filhos, Dodie, Marion, Deborah Lee e John David (os dois últimos morreriam em vida dos seus pais, ela num acidente com um autocarro escolar, quando ainda tinha só 12 anos e o filho durante o sono, no exército e quando se encontrava na Alemanha).

Roy Rogers foi um homem que realmente não mudou ao longo dos anos. Mesmo ao tornar-se um herói para três gerações de crianças e adultos do mundo, continuou a ser o mesmo humilde e sempre sorridente Roy dos filmes e das capas dos *comic books*. Os seus sucessos como artista e cantor mantiveram-se ao longo dos anos. A vida do casal foi feliz, já que ambos acabariam por viver em comum, com carreiras importantes como artistas, não só no Cinema como na canção. Tal seria também uma compensação, depois do fracasso dos casamentos anteriores. O seu cavalo Trigger que ajudaria Roy a atingir o êxito nos seus filmes, morreu em 1965, com 33 anos de idade.

### ROY ROGERS NOS COMIC BOOKS

Face ao sucesso de Roy Rogers como artista de Cinema ligado ao *western*, a sua figura seria rapidamente adotada para as Histórias em Quadrinhos, assim como mais tarde o seu cavalo Trigger, que também teria revista própria com as suas aventuras. A primeira aparição de Roy como personagem neste campo dá-se nos *comic books*, como era usual acontecer.

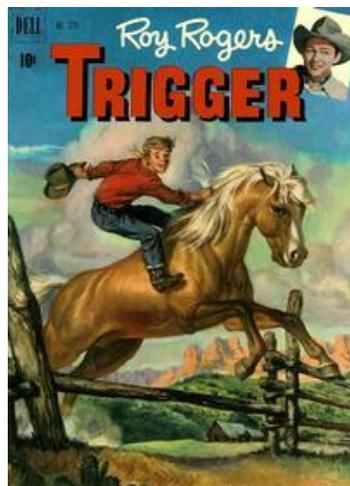
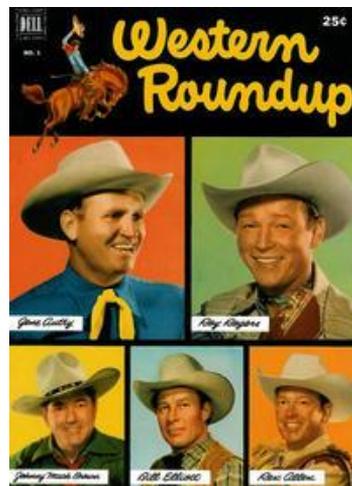
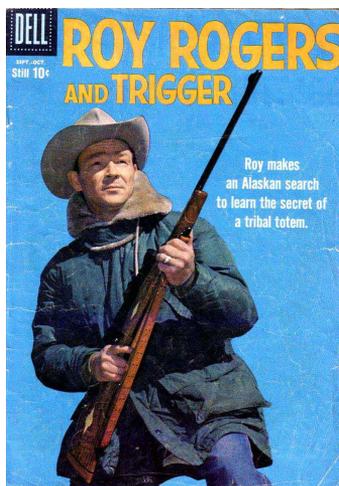
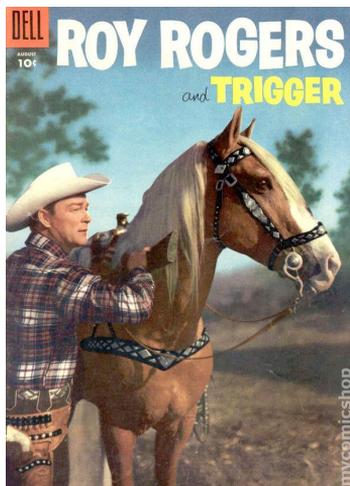
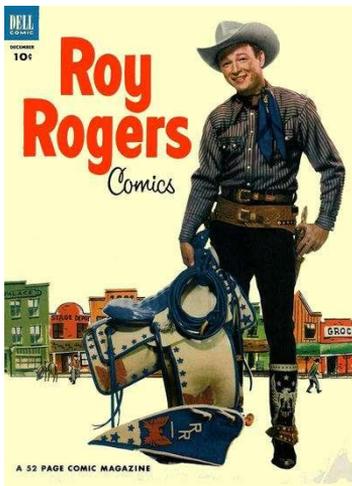
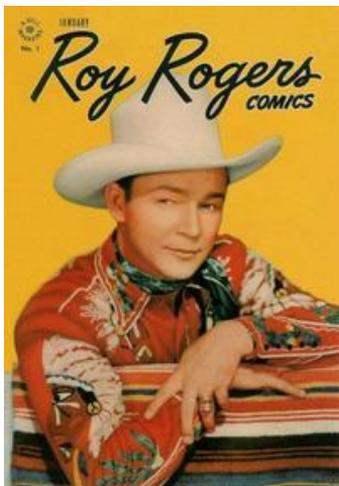
No entanto, lembramos que a aparição nos jornais de Roy Rogers como personagem de ficção surge em dezembro de 1949 e como se fossem os irmãos Tom e Al Mckimson e Charles (Chuck) os autores dos desenhos. Mas tal fato não é verdade, já que ambos eram donos de um estúdio/editora, o Western Publishing, e tinham como colaboradores os artistas John Ushler, Pete Alvarado, Mike Arens, Hi Mankin e Alex Toth, autores dos traços da personagem. Os textos pertenciam, sim, a Tom Mckimson e Al Stoffel. Outros argumentistas da série seriam mais Phil Evans e Carl Fallberg.



Four Color (Dell) nº 38 (mar/1944), March of Comics (Western) nºs 17 e 35 (~1948)

A sua estreia, ainda a auscultar o mercado, dá-se em março de 1944 na coleção da Dell, **Four Color**, no nº 38. Depois e até dezembro de 1947, as suas aventuras sairão em 12 números saltados da coleção, à média de 4 revistas por ano. Em 1948 tem aparições na coleção **March of Comics**, da Western Publishing, a partir do nº 17.

Mas a partir de janeiro de 1948 e também pela Dell, passa a ter revista própria que dura até 1961, com 145 títulos publicados (a revista passa a se chamar **Roy Rogers and Trigger** no nº 92 de agosto de 1955). A partir de junho de 1952, Roy Rogers irá aparecer também na coleção **Western Roundup** nos nºs 1 ao 25 (janeiro de 1959).



**Roy Rogers Comics** (Dell) nºs 1 (jan/1948) e 60 (dez/1952), **Roy Rogers and Trigger** (Dell) nºs 92 (ago/1955) e 133 (set/out/1959), **Western Roundup** (Dell) nº 1 (jun/1952), **Four Color** (Dell) nº 329 (mai/1951)

Hoje torna-se difícil destacar um ou outro desenhador que se tenha ocupado da série, pois muitas vezes os trabalhos não se encontravam assinados, dificultando a identificação. Mas sabemos os seus nomes: Albert Micale, Ray Ramsey, John Buscema, Sal Buscema, Leo Rawlings, Jesse Marsh, Nat Edson, Till Goodan, Bill Zeigler, Nicholas Firfíres, Henry Vallye e Erwin L. Hess. Nessa época o seu argumentista será Gaylord DuBois. Quanto ao cavalo Trigger, teve revista com seu nome em maio de 1951 (**Four Color** nº 329), outra em novembro de 1951 (já como título independente) e a partir de dezembro desse ano até junho de 1955, mais 15 edições, totalizando 17 aparições.

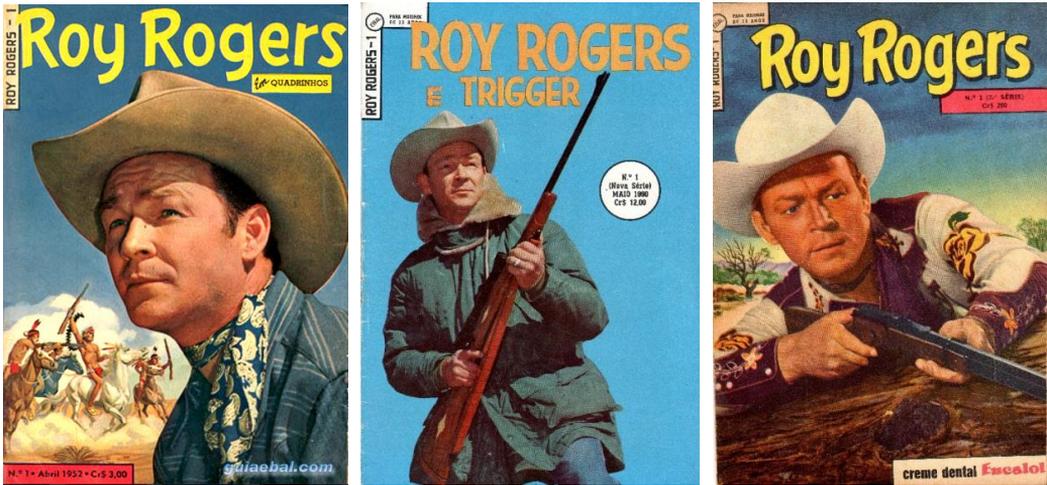


Artes de Mike Arens e John Ushler

Não foi só Trigger a ter direito a aventuras suas nos *comic books*. Outros cavalos viriam também a ter esse privilégio, já que eram igualmente quase tão célebres como seus donos. Seria o caso de Champion, o cavalo de Gene Autry, e Silver, o de Lone Ranger. Como curiosidade lembramos que foram vendidos em Portugal, cavalos de brinquedo do Silver e do Scout, o cavalo do índio Tonto, companheiro do Lone Ranger (Mascarilha). Mas não estava esgotado o filão de Roy Rogers, pois durante o período áureo das revistas, em meados dos anos 50, algumas delas chegaram a ter tiragens na ordem dos 2 milhões e mais por número. Tal verificava-se também pelas excelentes fotografias muito bem cuidadas e onde a nossa personagem aparecia normalmente, com fatos de *cowboys* imaculados e reluzentes. Durante todo esse período, a revista **March of Comics** continuou publicando Roy Rogers, até seu nº 250, de 1963, totalizando 25 edições. A editora passou a ser a Gold Key. Depois de mais alguns anos no esquecimento, Roy Rogers volta de novo em edições saudosistas. O sucesso seria nulo. O período dos *cowboys* tinha passado.

## ROY ROGERS NAS HQS NO BRASIL

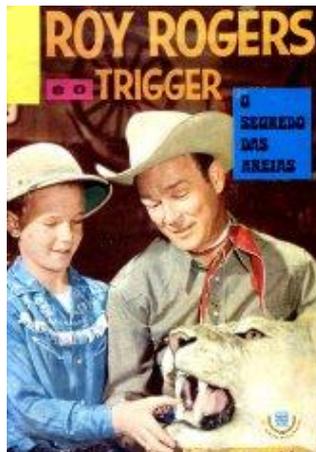
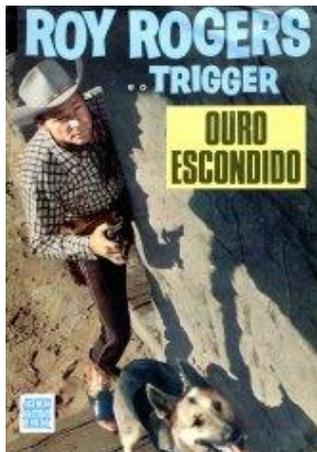
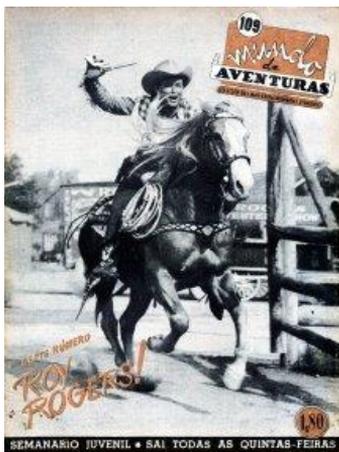
A personagem *Roy Rogers* surge pela primeira vez no Brasil, na revista **Novo Gibi** nº 1756, datado de 1951. Volta a surgir no nº 1779, pouco tempo depois. Será a Ebal a lançar o primeiro número da revista deste herói, a partir de abril de 1952. Tal irá ter continuidade até ao nº 100, com data de abril de 1960. Esta sequência de numeração nada terá a ver com a sua publicação original. Alguns números possuem capas do *Trigger* e a partir do nº 70 o título de algumas das edições tem o nome de **Roy Rogers e Trigger**. A 2ª série com 44 números surge em maio do mesmo ano e acaba em dezembro de 1963. A 3ª série (cujo nº 1 por lapso diz 2ª série) seria mais pequena, aparecendo em janeiro de 1966 e terminando no nº 19 em julho de 1967. A 4ª série terá mais edições, surgindo em março de 1973 e terminando em outubro de 1975, com 32 números. Finalmente há um número especial datado de 1956 dedicado ao Roy Rogers e outro em 1975 dedicado ao *Trigger*. Estava pois percorrido um longo caminho e com um número razoável de revistas publicadas, quase 200 edições.



Roy Rogers (Ebal) nºs 1 (1ª série/abr/1952), 1 (2ª série/mai/1960) e 1 (3ª série/jan/1966)

## ROY ROGERS EM PORTUGAL

Roy Rogers foi das poucas personagens que em Portugal conseguiram não só ter uma revista com o seu nome, como algumas das suas aventuras em tira e prancha, serem apresentadas, numa relativa variedade de publicações. O seu nome seria aporuguesado para o de Roque Texas, mercê de ter sido publicado em finais de 1950 o regulamento **Instruções sobre a Literatura Infantil**, que assim o exigia. A primeira revista a apresentar esta personagem seria o **Mundo de Aventuras**, quase no seu início e a partir do nº 34 (finais de 1949) em tira e depois continuaria ao longo da existência da publicação, terminando no seu nº 462 (1953) também em prancha. Continuará a ser apresentado, mas desta vez na revista **Audácia** volume II nºs 51 e seguintes e no terceiro ano também, com uma nova aventura. Depois irá aparecer de novo na revista **Condor Popular** volume II nº 7 e terá mais algumas aventuras nos volumes seguintes. Finalmente aparece na **Colecção Tigre** nº 38. Isto tudo publicado nos anos 50 e com a assinatura do Estúdio de Tom ãAlö Mckimson. Os leitores portugueses só voltarão a ter acesso às aventuras de Roy Rogers na revista com o seu nome em janeiro de 1972 (nº 1), que se manteria nas bancas até ao seu nº 107 (1983). As aventuras publicadas nesta revista eram originais dos *comic books* norte-americanos e as capas retiradas também dessas edições.



Mundo de Aventuras nº 109 (13/9/1951), Roy Rogers e o Trigger (APR) nºs 1 (jan/1972) e 14 (ago/1973)

### Relação de Revista Portuguesa com Aventuras de Roy Rogers

As informações respeitantes às revistas portuguesas onde as aventuras de Roy Rogers seriam publicadas foram fornecidas pelo colecionador Joaquim Talhé.

Publicação Portuguesa	Números	Nome das aventuras
Mundo de Aventuras	34 a 44	sem título (incompleta)
Mundo de Aventuras	71 a 83	<i>Contra o Túnica Branca</i>
Mundo de Aventuras	86 a 97	<i>O Caso das Diligências</i>
Mundo de Aventuras	105 a 115	<i>Os Planos de Crucho Stone</i>
Mundo de Aventuras	136 a 144	<i>Ladrões de Gado</i>
Mundo de Aventuras	172 a 180	<i>O Velho que Amava as Árvores</i>
Mundo de Aventuras	196 a 205	<i>O Mistério da Cidade Perdida</i>
Mundo de Aventuras	223 a 226	<i>O Gaúcho</i>
Mundo de Aventuras	240 a 244	sem título
Mundo de Aventuras	293 a 308	<i>O Tesouro de Midas</i>
Mundo de Aventuras	331 a 342	<i>O Regresso de Zopilote</i>
Mundo de Aventuras	375 a 383	<i>Punhos e Pistolas</i>
Mundo de Aventuras	425 a 435	<i>Roubaram o Gatilho</i>
Mundo de Aventuras	462	<i>O Invento do Professor Willis</i>
Colecção Audácia vol.II	51 a 57	<i>O Roubo Misterioso</i>
Colecção Audácia vol.III	1 a 29	<i>O Ladrão Fantasma</i>
Condor Popular vol.III	7	<i>A Fuga de Golondrina</i>
Condor Popular vol.V	5	<i>O Elixir Mágico</i>
Condor Popular vol.VI	5	<i>Justiça</i>
Condor Popular vol.VIII	10	<i>Casas de Prata</i>
Condor Popular vol.XII	3	<i>Falsa Acusação</i>
Condor Popular vol.XIII	1	<i>A Cidade Abandonada</i>
Condor Popular vol.XX	5	sem nome
Colecção Tigre	38	<i>O Segredo da Mina Abandonada</i>

## DALE EVANS, UMA MULHER DE ARMAS

Dale Evans nasceu em Uvalde, no Texas, em 31 de outubro de 1912. Depois de uma infância um pouco atribulada, com mudanças de nome inclusive, viria a casar-se bem cedo e a divorciar-se pouco depois, em 1929. Deste casamento teve o seu primeiro filho, Thomas Fox Jr. Por esta altura resolve mudar mais uma vez de nome, desta vez para Dale Evans e inicia a sua carreira a cantar e a tocar piano em algumas rádios locais, depois de ter mudado de cidade, desta vez Memphis, em Tennessee. A sua carreira rapidamente se expande, ao fazer parte de uma banda e acabando por fazer um teste cinematográfico para a 20th Century Fox. Em 1942 entra em dois filmes: **Wives Orquestra** e **Girl Trouble**. A partir de 1944 entra em vários filmes com Roy Rogers. Ao mesmo tempo os seus casamentos vão-se multiplicando sem sucesso. Os anos passam e em 1946 estão os dois apaixonados. Entretanto a mulher de Roy Rogers morre e um ano depois estava casada com ele e desta vez parecia que tinha acertado, depois de 3 casamentos frustrados. O seu matrimônio manter-se-ia em cumplicidade e como um par de sucesso. Esta simbiose duraria até 1998, ano em que Roy Rogers morre. Embora não tenha sido uma vida de felicidade total, já que três dos seus filhos morreriam, as suas duas carreiras mantiveram-se auspiciosas. Calcula-se que ambos tenham gravado cerca de mil canções entre 1934 e 1996. A capacidade de criar canções de Dale Evans era extraordinária, já que tem casos em que consegue escrever uma canção em 20 minutos e os seus palmarés de sucesso, incluindo Roy Rogers, foram dos mais significativos no campo da música do gênero.

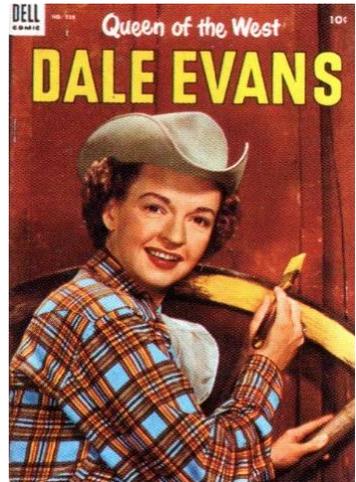
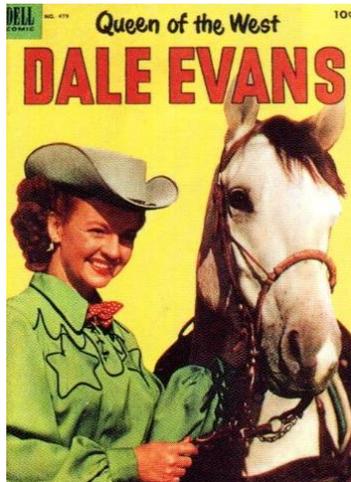
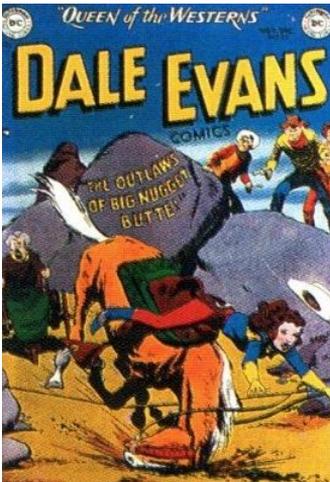
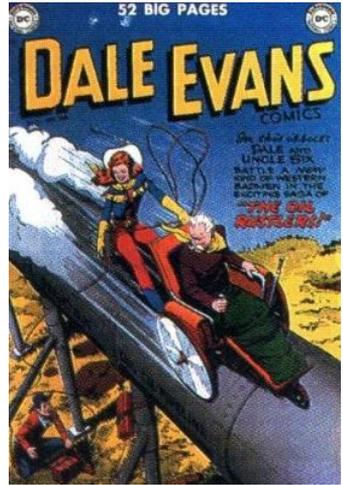
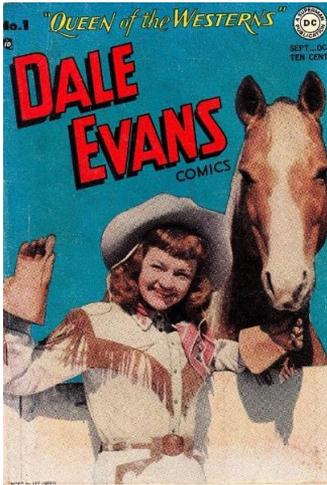


Roy Rogers tinha três filhos do casamento anterior, Cheryl, Linda Lou e Dusty, e adotaram durante a sua vida matrimonial mais 4 filhos, Dodie, Marion, Deborah Lee (que morreu aos 12 anos num acidente com um autocarro) e John David (que morreu também num acidente no exército na Alemanha). Tiveram uma filha os dois, chamada Robin, que nasceria com Síndrome de Down e morreria aos dois anos de idade. De 1951 a 1957, Roy Rogers e Dale Evans foram figuras principais de uma série de televisão intitulada **The Roy Rogers Show**, cujo sucesso seria imediato. Ao mesmo tempo Dale participará em cerca de 28 filmes e escreverá cerca de 200 canções. As que ambos gravaram não foram todas escritas por Dale Evans. Em 1962 voltam à televisão com **The Roy Rogers and Dale Evans Show**, mas a série duraria unicamente três meses. Nos anos 90 e refugiada na religião, Dale acabará por aparecer no seu próprio programa de televisão, versando temas religiosos. Acabará por falecer de insuficiência cardíaca a 7 de fevereiro de 2001, tal como já tinha acontecido ao seu marido.

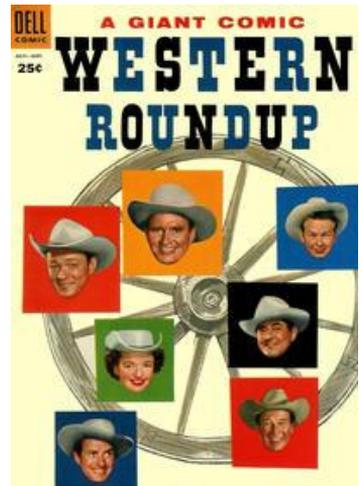
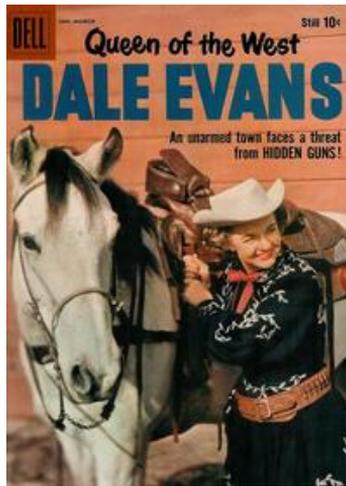
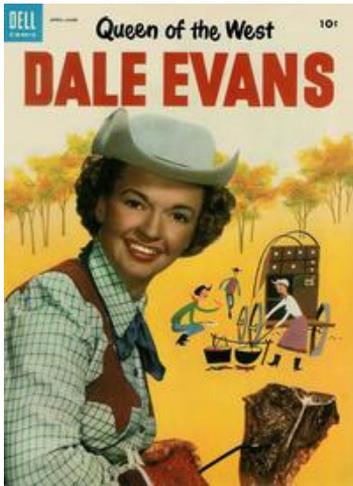
## DALE EVANS E OS COMIC BOOKS

Face ao seu sucesso no cinema, nada mais natural que a sua figura fosse aproveitada para uma personagem de História em Quadrinhos, mais a mais sendo mulher e movimentando-se num campo em que normalmente era dos homens. O próprio marido era conhecido como o *o Rei dos Cowboys* e na altura o Cinema abordava todas as figuras que se destacassem no campo do *far west*. Os espectadores acotovelavam-se para assistir a novas personagens e ainda mais quando os filmes eram acompanhados de canções brejeiras. Algumas delas acabariam por ficar no ouvido.

A sua primeira aparição nas Histórias em Quadrinhos data de setembro de 1948. Será publicada uma coleção de 24 números com o título de **Queen of the Westerns ó Dale Evans Comics** desde setembro/outubro de 1948 a julho/agosto de 1952. Segundo dizem, algumas destas histórias seriam escritas por si. Os desenhos eram de Susie Day, Ray Burnley (só tinta) e James McArdle. Alguma das capas onde Dale não aparece na foto eram desenhadas por este artista.



Queen of the Westerns ó Dale Evans Comics (DC) n°s 1 (set/out/1948), 2 (nov/dez/1948), 15 (jan/fev/1951) e 20 (nov/dez/1951), Four Color (Dell) n°s 479 (jul/1953) e 528 (jan/1954)



Queen of the West Dale Evans (Dell) n°s 3 (abr/jun/1954) e 22 (jan/mar/1959), Western Roundup (Dell) n° 11 (jul/set/1955)

Em julho de 1953, *Dale Evans* irá aparecer pela Dell na coleção **Four Color** n° 479 e durante 22 números até janeiro/março de 1959 (a partir do n° 3 em título próprio). Novas personagens aparecerão nas aventuras, para dar maior realidade aos argumentos, tais como Pat Brady e o seu jeep, o cão Bullet, o cavalo Buttermilk, e Dale como dona de um café/bar em Mineral City, exatamente como acontecia na série de televisão. Ainda de 1955 a 1958, a Dell lançaria uma coleção chamada **Western Roundup**, onde publicaria aventuras da nossa personagem, juntamente com Roy Rogers, Gene Autry, Rex Allen, Johnny Mack Brown, Bill Elliot e Range Ryder. Cada exemplar teria 132 páginas e seriam publicados 25 números. *Dale Evans* aparece somente a partir do n° 11.

## OS DESENHADORES DA SÉRIE

Os primeiros desenhadores das aventuras de *Dale Evans* foram Hi Mankin (1926-1978) e Russ Manning (1929-1981), ambos desaparecidos prematuramente. Depois surgiram outros: Jesse Marsh (1907-1966), Nat Edson (1909-2001), Mike Arens (1915-1976), Nicholas Firfires (1917-1990), John Ushler, Dan Spiegle e Warren Tufts (1925-1982). Todos estes artistas dominavam a arte de desenhar cenas do oeste de uma forma invulgar, embora todos eles, de uma maneira geral, tivessem também dedicado a sua arte a outras personagens. Este último criaria duas personagens de grande sucesso, *Casey Ruggles* e *Lance*, esta última série de grande impacto visual e gráfico. Quanto a Mankin, desenhou também *Roy Rogers*, acabando por mais tarde trabalhar para a Hanna-Barbera. Russ Manning é um caso excepcional como desenhador pois várias foram as personagens a que deu vida ou continuidade, como *Roy Rogers*, *Wyatt Earp*, *Gene Autry*, *Rawhide*, *Rex Allen* e *Tarzan*, que atingiria tanto ou maior sucesso na altura em que o desenhou, ultrapassando Jesse Marsh, John Celardo e até Hogarth, quando se ocuparam da criação das aventuras do *Homem da Selva*. Jesse Marsh foi um dos mais prolíferos desenhadores de *Tarzan*, trabalhou para a Walt Disney para uma série de adaptações dos filmes de longa metragem, como o caso das **20.000 Léguas Submarinas**, **Rob Roy**, **A Espada e a Rosa**, **Robin dos Bosques**, etc. Também desenhou algumas histórias de *Gene Autry*. Arens e Ushler desenharam trabalhos para a Disney e este último também se ocupou de *Roy Rogers*. Finalmente, Dan Spiegle viria a atingir um grande êxito com a sua personagem *Hopalong Cassidy*.



Os enredos têm o seu interesse, admitindo-se que em 16 páginas é difícil criar melhor: uma falsa identidade feminina será descoberta e Bullet tem o seu papel importante na captura do criminoso cúmplice da trama; um assalto ao café/bar resulta na descoberta de um tio charlatão e criminoso, de um jovem amigo de nossa heroína; uma pequena cadela ajuda a prender um bandido; um corvo amestrado é uma das figuras principais de um dos argumentos; numa história mais comprida e com 32 páginas, assistimos a uma das muitas façanhas de Dale, laçar um carro pelo espelho retrovisor exterior do lado direito e com a ajuda de um moço amigo, prender a corda a uma árvore e fazer com que os ladrões, a fugirem nessa viatura, acabassem por se despistar. Esta é uma das coisas deliciosas que as Histórias em Quadrinhos nos oferecem... muita fantasia e que nunca nos falte, pois hoje quando vemos no Cinema o Bruce Willis, que com um automóvel consegue atingir e destruir um helicóptero em pleno ar e sair ileso, já nada nos surpreende.

As histórias de *Dale Evans* foram publicadas nos nºs 43 (janeiro de 1959) ao 69 (março de 1961). Todas estas capas conseguiram fascinar os jovens leitores, e por certo, também algumas leitoras se entusiasmaram com a sua leitura. Outras das suas histórias seriam igualmente publicadas em **Almanaque de Reis do Faroeste** de 1960 a 1963.



**Cowboy Romântico** (Ebal) nº 69 (mar/1961), **Almanaque de Reis do Faroeste 1960** (Ebal),  
**Roy Rogers e o Trigger** (APR) nº 13 (jul/1973)

## DALE EVANS EM PORTUGAL

Enquanto *Roy Rogers* teria uma coleção com o seu nome publicada em Portugal, pela Agência Portuguesa de Revistas e que duraria 107 números, *Dale Evans* passou despercebida. Só marcaria presença com as suas aventuras, ao aparecer pela primeira vez no nº 13 da revista do seu marido e durante muito pouco tempo, cerca de 10 números. Estávamos em 1973. Só depois quase no fim da mesma coleção, voltaria em dois números 10 anos depois. As histórias eram desenhadas por Russ Manning, o que seria uma excelente escolha por parte do editor da publicação.